

São Paulo, 30 de Junho 1959

Caros amigos

Sacilotto, Fejer, Cordeiro, Mauricio

Este é o meu depoimento, confidencial a vocês. O faço em plena responsabilidade, e não pretendo, ferir, acusar ou desmerecer nenhum dos amigos, embora deponha aqui, as causas que levaram-me a fazê-lo e o faço por escrito para que não haja más interpretações ou deturpações, no decorrer do tempo. O meio ambiente artístico em que vivemos, é dubio, é falso, e é até desonesto.

Estas características não podem deixar de calcar nos espiritos, mesmo nos mais fortes, a desconfiança, a duvida, o desabono. Estes fatos podem atrapalhar todo um trabalho bem intencionado, toda uma luta encetada há anos por elementos ou grupos de melhores princípios.

O elemento ou líder de um grupo ou tendencia, mais frontalmente ligados aos problemas artísticos e suas organizações, ressentem-se destes reflexos que os mantem em permanentes e vigilantes suspeitas. Eis que quando surge um novo elemento, um novo "pupilo" o mesmo é visto com as devidas reservas, e este passa a ser no sentido da palavra um intruso. Mas o novo intruso serve para fazer numero, "quorum" em ocasiões oportunas.

De nada valem as provas, as participações as adesões e mesmo o "curriculum vitae" pois o "sabe com quem está falando?" já não é exclusivo das repartições publicas.

Se isto não bastar, vem as alusões ás "medalhinhas" para abafar qualquer iniciativa de protesto justo ou ~~mais~~ construtivo que o intruso possa dar.

Todos estes fatores levaram-me a fazer um rigoroso exame de consciência, e um balanço geral dos fatos.

Uni-me ao grupo e aos amigos pelos meios e pelo endereço que só a arte proporciona e torna possível.

Decorridos já, cinco anos desde então.

neste lapso de tempo apreendi a abdicar dos resquícios individuais que a propria vida impõem, procurando encontrar a forma certa, a forma útil ás causas do grupo, e foi para mim um processo natural, faz parte de minha formação.- E por que não dizer que apreendi também a acatar a autoridade do nosso amigo Cordeiro, empenhando-me em apoios e coerencias.

Assim procedi por que não me foi imposto. Aceitei, -endossei. Compreendo também que todas as ideias precisam de um articulador e toda iniciativa de princípios deve ser liderada.

E o Cordeiro nisto está no seu âmbito.

De todas as concessões feitas posso afirmar que ainda não abdiquei do meu senso e caráter permitindo-me ainda uma visão ampla e geral das coisas.

Os mandos e desmandos muitas vezes improvisados do nosso amigo Cordeiro, fluem de sua individualidade ainda mais revelada quando esta assume características ditatoriais.

Em contra-posição, sua personalidade dialética de onde flui toda uma corrente de iniciativas e ideias.



Partindo de sua personalidade toda iniciativa e ideias e somados aos recursos da dialética, o arrigado individualismo fica despistado mas nunca abolido.

Estes fatores não impediram e nunca impedirão o derradeiro ostracismo em que se encontra o grupo, cada vez mais fechado e restrito aos seus próprios recursos cingindo-se apenas a poucos elementos, por características "sine qua non".

Fazendo-se um paralelo entre as organizações e o grupo, chega-se as seguintes conclusões.

Fecham-se as organizações aos debates, aos programas amplos de cultura, não lhes interessam as discussões de princípios, é o processo de eliminação, cristalizado tão somente na exibição de alguns metros de paredes que também servem para pendurar quadros.

Dentro do grupo o panorama não é menos diferente.

Dentro do grupo é um movimento mais amplo de tendência.

O sistema "tapa-bocas" através de uma dialética engendrada que sempre convence, funciona definitivamente e a aprovação do que está certo ou errado, é feito com um simples abanar de cabeças que leva à curvatura de obediências a toda sorte de ordens. Esta situação é comoda a todos nós, estamos sempre aguardando a nova ordem cristalizada na pessoa ~~XXXXXXXXXX~~ experiente do amigo Cordeiro.

Nosso amigo Sacilotto, circunscrito em seu rincão, nem sempre recebe aquelas notícias mínimas que possam gerar uma iniciativa; iniciativas que em outras ocasiões participou com mais afinco, pois os afazeres permitiram-lhe.

O Mauricio, com não menos bons princípios, fala pouco, não sei se pelo seu gênio ou se pela experiência de que falar é "perigoso" O Fejer, fala (e fala em português) opõe-se sempre num debate justo buscando todos os recursos de sua cultura ou faculdades, mas também não é poupado no seu entusiasmo, com acusações de facista, anarquista e outros fantasmas.

O Charoux, é a "borboleta" que vai... vem..., encosta e desencosta suavemente..., pestaneja, boceja meia palavra e não a completa dependendo de que lado vem a "ripada", não está definido e não foi levado a definir-se.

Eu - Riaminghi, sou o intruso, já a esta altura o "ingênuo útil" que tendo aceito algumas posições em defesa do grupo, sem consultar o "chefe" venho recebendo um desencadear de ordens categóricas e sem comentários.

- Aceite, - demita-se, - não aceite, - demita-se, faça isto ou aquilo. Assim como um menino de recados de pequena firma que não tem relógio de ponto, para provar seu trabalho, e é destituído conforme se encontra o fígado do patrão.

Enfim, em resumo o debate interno não é feito francamente, não é livre, não é construtivo é autodestrutivo e complexo, tão complexo em seus objetivos práticos que chega a confundir-se dentro do grupo, como confunde-se toda iniciativa dentro das organizações oficiais ou particulares, contra um programa mais amplo.

Qual é o resultado prático deste depoimento? - Não sei e não posso prever. Sei que os critérios podem ser invocados.

Voltando a afirmar que não abdiquei do senso e do caráter, faço um recuo premido pelas circunstâncias dos fatos que não condizem com o meu modo de ver as coisas e não cabe só a mim transformá-las, num sentido mais amplo numa participação mais ampla e desinteressada de quaisquer imediatismos. Posso afirmar convictamente que as ideias e as lutas do grupo são mais do que justas, honestas em suas reivindicações.



Acredito no processo de arrigimentação ampla de valores, de ideias e de princípios que permitam o debate aberto e claro. Enfim amigos, creio que é chegada a hora de dar ao movimento um sentido amplo.

Compreendi que o círculo está vicioso e girando sempre dentro do mesmo âmbito, cada vez mais fechado e restrito, acuado em seus próprios limites impossibilitado de lutar igual para igual, premido não só ao que se convenceu chamar de ~~XXXXXXXX~~ "chichilismo" mas aos adeptos surgidos á ultima hora, dentro da propria tendencia, e colocados a nossa frente.

Retiro-me na tentativa de recompor meu trabalho, a obra, ainda esta por ser feita - não ha mais tempo a perder.

Gratos.

~~H. Travençolo~~

arte contemporânea